

Consumismo ou avareza.... até que ponto tomamos atitudes na tentativa de dizer alguma coisa e até aonde isso pode interferir em nossos relacionamentos? Controlar-se nos gastos e suportar uma frustração, ou perder o medo de ficar pobre se desprendendo do dinheiro, podem ser bem mais simples do que se parece desde que o problema receba a atenção que merece. Uma boa administração financeira pode te provar o quanto você consegue poupar ou até mesmo gastar sem prejudicar seu orçamento, no entanto se você não olhar o verdadeiro significado de certas condutas e se dispor internamente para uma mudança à tarefa pode ser árdua parecendo até impossível.

Já se sabe que consumismo pode esconder uma tristeza e servir de compensação, no entanto o que poucos sabem é que avareza pode significar desde o medo de se expor e ser feliz, ou até mesmo uma forma de tentar destruir aquilo que ele não consegue acreditar poder possuir um dia. Assim como um consumista tenta se proteger comprando desenfreadamente o avarento da mesma forma procura evitar afetos os quais ele teme a falta do controle, com isso formam-se o que chamamos de sintomas e conflitos. Isso explica porque nos relacionamentos o provedor fala pouco de seus sentimentos, sua maior preocupação parece ser o dinheiro, no entanto o que ele de verdade teme é a si próprio.

O afeto que me refiro pode ser positivo ou negativo, bom ou ruim; reconhecimento, respeito, amor, carinho, desejo, amizade, companhia, inveja, medo, insegurança, são alguns deles. Para o avarento o dinheiro lhe garante o "Poder sobre tais afetos". Assim o diga Tio Patinhas e cia..... Apesar de seu jeito avarento, sempre em sua cola está Pato Donald e seus sobrinhos. Um exemplo clássico das estórias em quadrinhos que vem ilustrar o que falo. Uma relação "doentia com o dinheiro", mas que no entanto muda-la implica em soltar o controle sobre aquilo que mais tememos perder um dia, o amor do outro!

A avareza é uma doença e afeta todos os setores da vida do trabalho até suas finanças o que poderia ser riqueza na verdade não passa de "*pão – durismo*", mas sua vida pessoal é a mais prejudicada, acontece de forma lenta e silenciosa, inicia-se por um isolamento social até chegar um dia que a pessoa se vê só, os filhos já cresceram, o casamento quando ainda existe é sem desfrutes e vazio chegando mesmo a ser insuportável, amigos não os tem e sim oportunistas. O resultado de tudo isso enxergamos em sua saúde. Problemas como pressão alta, cardiovasculares e obesidade são mais fáceis se manifestarem em situações de stress causados por dinheiro.

Escrevi esse artigo atendendo ao público consumista que me pede mais esclarecimentos sobre o oposto da questão. O motivo quase sempre: seus conjugues.

Muito é comum essa conviência e ao contrário do que muitos pensam é extremante saudável e importante desde que haja dialogo e entendimento. Sejam; casamentos, amizades, sociedades... mas a principal razão desta busca de relacionamento está em algo que dificilmente percebe-se, "**.... aprender o que o outro faz tão bem e não repreender o que o outro não sabe fazer.**" Na verdade os dois lados precisam ceder, um se contendo e o outro se expondo, mas não em finanças e sim em seus afetos, assim conseguiremos dosar os ingredientes e acertar em nossas "receitas". Portanto se pensarmos no termo dosar, como medida certa, devemos dosar sim, mas em nossas colocações e em nossas atitudes, só assim atingiremos a verdadeira saúde , seja ela física, mental ou financeira.

**PATRÍCIA DE REZENDE, PSICÓLOGA DE FORMAÇÃO
DESENVOLVE ORIENTAÇÃO EM FINANÇAS PESSOAIS
ENFOCANDO PRINCIPALMENTE
OS ASPECTOS DE ORDEM EMOCIONAL.
É INSTRUTORA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
NA GESTORI CONSULTORIA EMPRESARIAL
WWW.PSICOLOGIAFINANCEIRA.COM.BR
WWW.GESTORI.COM.BR**